

# Banqueiros querem greve

Após quatro rodadas de negociação, Fenaban adia apresentação de proposta e empurra bancários para a mobilização

Mesmo diante da disposição do Comando Nacional dos Bancários em negociar, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se manteve intransigente nas quatro reuniões da campanha salarial deste ano. Enquanto os representantes dos trabalhadores apresentaram as demandas da categoria com seriedade e fundamentos, os banqueiros optaram pela postura costumeira de dizer 'não' as reivindicações, na tentativa de enrolar as negociações.

"O descaso e a intransigência dos negociadores dos bancos é inadmissível, principalmente neste momento em que a economia brasileira passa pela maior fase de crescimento das últimas décadas", critica o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Otávio Dias. "Não podemos desconsiderar o fato que, só no primeiro semestre de 2010, os seis maiores bancos brasileiros lucraram mais de R\$ 21,7 bilhões", acrescenta.

Durante as negociações, a Fenaban remeteu boa parte das demandas dos bancários para o debate banco a banco. A classe patronal também se recusa a alterar a regra da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e já declarou que o reajuste de 11% é inviável, devido à inflação estável. "Quanto

às reivindicações que dizem respeito a saúde e condições de trabalho, eixos centrais desta campanha salarial, o que verificamos é um total desrespeito", pontua Otávio Dias.

Após as quatro rodadas de negociação, a Fenaban afirmou precisar de mais tempo para discutir as demandas com os bancos e agendou uma nova reunião para o dia 22 de setembro, quando será apresentada uma proposta global. O Comando Nacional deixou claro que, além de um índice de reajuste salarial, os negociadores devem apresentar respostas também para as reivindicações de PLR, vales e piso, assim como questões como o fim do assédio moral, das metas abusivas, além de segurança e geração de mais empregos.

**Dia Nacional de Luta** – Frente ao descaso dos bancos, os sindicatos de todo o país realizarão no dia 21 de setembro, terça-feira, um Dia Nacional de Luta, visando construir e intensificar a unidade da categoria. "É fundamental que todos os trabalhadores estejam informados do andamento da campanha e que estejam preparados para a mobilização. Se é greve que os banqueiros querem, nós iremos organizar a categoria para isso", enfatiza o presidente do Sindicato.

## Já aconteceu

**11/08** – Comando Nacional entrega à Fenaban a minuta de reivindicações para as negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2010.

**19/08** – Sindicato dos Bancários de Curitiba e região faz o lançamento oficial da Campanha Nacional 2010.

**24/08** – Acontece a primeira reunião de negociação, quando é definido o calendário de reuniões. Iniciam-se os debates sobre Saúde e Condições de Trabalho.

**01 e 02/09** – Na segunda rodada de negociações, continua o debate sobre Saúde, Condições de Trabalho e Segurança.

**08 e 09/09** – Terceira rodada de negociação é focada nos temas Emprego e Correspondentes Bancários.

**15 e 16/09** – Acontece a quarta rodada de negociação, quando são debatidas as reivindicações relativas à Remuneração.

## O que vem por aí

**21/09** – Seguindo a orientação do Comando Nacional, sindicatos de todo o país realizam Dia Nacional de Luta.

**22/09** – Data em que a Fenaban agendou para apresentar sua proposta global de negociação.

**28/09** – Sindicatos de todo o país devem realizar assembleias de avaliação da proposta apresentada pela Fenaban.



## Negociações nacionais

# Banqueiros só dizem 'não'

Desde a entrega da minuta de reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2010, em 11 de agosto, quatro rodadas de negociações já foram realizadas entre os representantes dos trabalhadores e da classe patronal. Na primeira reunião, em 24 de agosto, além de definir o calendário de reuniões, o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban iniciaram as discussões sobre Saúde e Condições de Trabalho, eixo principal desta campanha salarial. “O debate, com foco no combate ao assédio moral e às metas abusivas, teve como ponto de partida os resultados da mesa temática de Saúde do Trabalhador. Obtivemos poucos avanços, que sinalizaram para a possível assinatura de uma cláusula – ou até um aditivo – sobre o assunto. Mas não se chegou a nenhum consenso”, detalha Otávio Dias, presidente do Sindicato.

**Saúde e Condições de Trabalho** – Nos dias 01 e 02 de setembro, os representantes dos bancários e dos banqueiros voltaram a se reunir para dar continuidade ao debate sobre fim das metas abusivas, saúde do trabalhador, segurança bancária e a implantação de um programa de prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, com combate ao assédio moral. De acordo com o presidente do Sindicato, nesta segunda reunião já ficou evidente a resistência da classe patronal e a falta de compromisso e preocupação com os problemas que afetam os trabalhadores. “Nada mudou em relação às campanhas anteriores. Os banqueiros continuam intransigentes e não deram atenção às nossas demandas”, destaca.

**Emprego** – A terceira rodada de negociação, realizada nos dias 08 e 09 de setembro e que tratou do tema Emprego, também se encerrou sem avanços. O padrão de intransigência foi mantido e os banqueiros negaram uma solução para o problema dos correspondentes bancários, bem como a proteção contra demissões imotivadas e mais contratações. A Fenaban também não quis discutir abono assiduidade nem cobrança de juros menores para os bancários, argumentando que se trata de uma política de cada empresa. Por fim, também não quis debater horário de atendimento dos bancos e controle de filas, afirmando simplesmente que a situação tem melhorado muito.

**Remuneração** – Já nos dias 15 e 16 de setembro, quando foram debatidas as reivindicações de Remuneração, a postura intransigente da classe patronal ficou ainda mais evidente. Estiveram em pauta: reajuste salarial, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), valorização dos pisos e dos vales refeição e alimentação e plano de carreira para todos. Mesmo conhecendo as demandas da categoria há mais de um mês, a classe patronal disse precisar de mais tempo para avaliar as reivindicações e apresentar uma proposta. “Os banqueiros reafirmaram que não veem viabilidade na proposta de 11% de reajuste e se negam a alterar a regra da PLR”, acrescenta Otávio Dias. “Neste cenário, só nos resta fortalecer a mobilização”, conclama o presidente do Sindicato. A proposta da Fenaban deve ser apresentada no dia 22.

Fotos: Contraf-CUT



Fotos: SEEB Curitiba



◀ No dia 19 de agosto, os bancários lançaram a Campanha Nacional com uma passeata pelo Centro da cidade. O ponto de partida foi o HSBC – Palácio Avenida, seguindo até a agência do BB na praça Tiradentes.

O Centro Administrativo HSBC Xaxim recebeu o Sindicato no dia 31 de agosto. Os dirigentes levaram aos bancários informes sobre a campanha salarial, as negociações e pediram que todos lutem juntos. ▶



◀ Em Colombo, no dia 02 de setembro, o Sindicato começou visitando as agências dos principais bancos e depois os dirigentes caminharam pelo movimentado bairro Alto Maracanã.

Já no dia 03 de setembro, a campanha foi divulgada em Araucária, onde os dirigentes encontraram uma situação problemática, com agências lotadas, filas imensas e falta de funcionários para atender a população. ▶



# Caixa e Banco do Brasil também estão enrolando

Mesmo após várias rodadas de negociação, bancos públicos não apresentam resposta às reivindicações dos trabalhadores. Propostas devem ser apresentadas no dia 23

Assim como a Fenaban, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil vêm tratando as reivindicações específicas de seus trabalhadores com descaso e desrespeito. Mesmo após várias reuniões, as negociações com os bancos públicos, que acontecem simultaneamente às da Campanha Nacional dos Bancários 2010, também não apresentaram avanços. “Tanto a Fenaban quanto o BB e a Caixa têm frustrado todas as expectativas dos bancários. Infelizmente, o descaso e a intransigência dos banqueiros estão empurrando os bancários de todo o país para uma grande greve”, avalia Otávio Dias, presidente do Sindicato.

**Banco do Brasil** – A primeira rodada de negociação entre a direção do BB e os representantes dos trabalhadores ocorreu no dia 02 de setembro e debateu Saúde e Condições de Trabalho, com foco no combate ao assédio moral e às metas abusivas. “Os bancários do BB têm trabalhado em condições inaceitáveis, sofrendo com o assédio moral e com os descomissionamentos”, ressalta Ana Smolka, representante do Paraná na Comissão de Empresa do BB. No entanto, o banco não respondeu às reivindicações.

No dia 17, uma nova reunião com os negociadores do banco foi realizada para debater Emprego, Remuneração e o tão aguardado Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). “Todos os prazos estabelecidos pelo próprio BB para implantação do PCCS já foram descumpridos. Esperamos que o plano de carreira não seja tratado com a mesma enrolação com que o banco tratou o Plano Odontológico”, critica Otávio



Dias. O BB deve apresentar uma proposta às reivindicações dos trabalhadores no dia 23 de setembro.

**Caixa Econômica Federal** – No dia 03 de setembro, foi a vez da primeira rodada de negociação com a Caixa Econômica Federal, quando o debate foi centrado no tema Saúde do Trabalhador. Após muita discussão, houve pouquíssimos avanços. “O que mostra que o descaso dos banqueiros com as causas dos trabalhadores também se repete nos bancos públicos”, afirma Otávio Dias.

A segunda negociação, no dia 10, tratou de iso-

nomia, carreira, jornada de trabalho, segurança bancária e da situação dos aposentados. Mais uma vez, quase nenhum resultado positivo. “Foi uma reunião com muito debate, mas nada de conclusivo e nenhuma proposta ou avanço aconteceu”, relata Antonio Luiz Fermino, representante paranaense na Comissão dos Empregados da Caixa. No dia 17, na terceira rodada de negociação, foram debatidos os temas relativos a Funcef e correspondentes bancários. A empresa informou que irá avaliar as reivindicações e que apresentará uma proposta no dia 23.



Em Pinhais, no dia 10 de setembro, o Sindicato se deparou com agências superlotadas e falta de funcionários e destacou, então, a importância da população e dos bancários se envolverem nas causas da categoria.

No Dia Nacional de Luta, em 14 de setembro, os dirigentes foram até o HSBC Vila Hauer e depois seguiram em direção ao bairro Pinheirinho. Neste dia, o Sindicato se reuniu com mais de 800 bancários.



Dia 15 de setembro, o Sindicato esteve no Centro Administrativo HSBC – Kennedy, onde se reuniu com cerca de 500 bancários, e depois continuou a caminhada pelas agências bancárias do bairro Portão.



A Cidade Industrial de Curitiba recebeu, no dia 16 de setembro, os dirigentes sindicais. Eles lembraram os bancários da importância de participar das assembleias e das decisões da categoria.





# Dia do Bancário reúne mais de 4 mil pessoas

Para comemorar o Dia do Bancário, no sábado, 28 de agosto, o Sindicato de Curitiba e região promoveu um show com o cantor Almir Sater. Mais de 4 mil bancários e familiares prestigiaram o evento, realizado no Expotrade Pinhais. "Ficamos muito felizes em conseguir reunir milhares de bancários em nossa comemoração. Além de lutar pelos direitos da categoria, é dever também do Sindicato promover momentos de lazer e descontração", afirma Otávio Dias, presidente da entidade.

**Dia do Bancários** – A data comemorativa teve origem na vitoriosa greve de 1951, em São Paulo, que durou 69 dias. Os grevistas enfrentaram forte repressão, mas os banqueiros, que ameaçavam retirar direitos como salário profissional e adicional por tempo de serviço, ficaram surpresos com a capacidade de organização e mobilização dos bancários. Desde então, o dia 28 de agosto marca as lutas e conquistas de uma das categorias mais importantes na construção da democracia brasileira.

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar  
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867  
Presidente: Otávio Dias  
Sec. de Imprensa: Eustáquio Moreira dos Santos  
Conselho Editorial: Carlos Kanak, Júnior César Dias, Marcio Kieller, Marco Aurélio Cruz, Otávio Dias, Pablo Diaz e Eustáquio Moreira dos Santos  
Jornalista: Renata Ortega (8272/PR)  
Redação: Flávia Silveira e Renata Ortega  
Diagramação e Arte final: Fabio Souza  
Impressão: Multgraphic  
Tiragem: 15.000 exemplares  
sindicato@bancariosdecuitiba.org.br  
www.bancariosdecuitiba.org.br

## Humor

